

Caio de Lazari Rosa,
Henrique Shodi Maeta e Matheus Rodrigues Souza

Motivo de haver falta de mulheres na área de Tecnologia da Informação

O objetivo de nossa pesquisa é entender e explicar o motivo pela qual há a falta de mulheres especializadas na área de Tecnologia da Informação. Orientadora: Angela Pintor dos Reis

Centro Universitário Senac, Santo Amaro
Faculdade de Ciência da Computação

São Paulo, SP
Abril de 2016

SUMÁRIO

	Introdução	3
1	Problema de pesquisa	4
2	Objetivos	5
3	Justificativa	6
4	Fundamentação Teórica	7
5	Metodologia de Pesquisa	9
6	Conclusão	10
	 Referências	 11

TEMA

Análise do resultado da pesquisa quantitativa avaliando a porcentagem de mulheres cursando cursos técnicos e de bacharel, ministrados pelo Centro Universitário Senac, na área de Tecnologia da Informação.

1 PROBLEMA DE PESQUISA

Por que as mulheres não se interessam, e, conseqüentemente, não ingressam em cursos de formação na área de Tecnologia da Informação? Qual a porcentagem de mulheres cursando cursos de Tecnologia da Informação no Centro Universitário Senac?

2 OBJETIVOS

Colher e apresentar dados quantitativos e qualitativos para avaliar possíveis motivos de para não optar por cursos da área TI, assim, por meio de um estudo de caso das pesquisas feitas no Centro Universitário Senac, propor métodos para incentivar uma maior porcentagem feminina a se interessar pela área.

3 JUSTIFICATIVA

A área de Tecnologia da Informação (TI) encontra-se em um avanço exponencial decorrente do desenvolvimento tecnológico, e, segundo o grupo Gartner, a TI também encontra-se em um avanço econômico, ou seja, apesar da crise a área continua a expandir junto a demanda de profissionais capacitados. Contudo, as pesquisas do Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) apontam que apenas 20% dos profissionais da área são mulheres, compondo um mercado majoritariamente masculino. Também apresenta dados sócio-estruturais de crença e cultura, onde predominantemente, a mulher é incentivada às áreas humanas, e, os homens ensinados a aptidão por matemática.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilizamos como base de pesquisa e fundamentação teórica artigos, porém em especial o de Landim e Huallem.

"O mercado vem demonstrando importantes mudanças de parâmetros na questão de redução na desigualdade de gêneros na profissão. Antes pequena e restrita a algumas funções, a presença das mulheres em cargos de gestão e, inclusive, à frente de importantes projetos já é uma realidade que veio para ficar. Pesquisa do SEBRAE, por exemplo, aponta que elas representam 52% dos novos negócios abertos no País. Há dez anos, esse número era inferior a 30%.

A ascensão feminina no mercado de TI também é um reflexo da maior busca pela especialização. Esse movimento tem se destacado, inclusive, entre as mulheres das classes C, D e E – cada vez mais importantes no desenvolvimento econômico brasileiro. Na Associação de Mulheres Empreendedoras (AME), entidade que busca a valorização da mulher na sociedade brasileira e no mercado de trabalho, a procura por cursos de informática cresce a cada ano, somando centenas de profissionais capacitadas nos últimos dez anos."(LANDIM, 2015).

"Assim como a participação feminina, o segmento de tecnologia da informação mantém, há anos, uma significativa expansão – em níveis nacional e global. Segundo dados do IDC, em 2010, o setor faturou US\$ 1,5 trilhão globalmente e até 2020 deverá duplicar esse total, alcançando US\$ 3 trilhões. No mesmo ano, apenas o mercado brasileiro de TI movimentou US\$ 85,09 bilhões, representando uma fatia de 4% do PIB nacional e um significativo aumento no número de oportunidades. Empregando 1,2 milhão de pessoas e com uma expansão clara, o cenário revela um ambiente promissor, que busca suprir a crescente demanda por profissionais qualificados, independentemente da sexualidade.

Dois pontos incentivam o aumento da participação feminina no mercado de tecnologia da informação, primeiro o fato dessa participação ainda ser baixa, segundo a busca incessante do segmento por bons profissionais. Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), a taxa de evasão de alunos nas escolas de tecnologia é de 82%. A média de mulheres matriculadas nos cursos de TI em instituições conceituadas, como ITA e Unesp, também é baixa e gira em torno de 10%, de acordo com uma pesquisa de 2009, realizada pelo Instituto Great Place to Work.

O crescimento acelerado e as chances oferecidas pelo setor abrem um leque de vantagens e oportunidades para o público feminino, que começa a descobri-lo. Outro dado desta mesma pesquisa mostra que apesar da participação ainda tímida, hoje, elas já representam 16,14% dos profissionais que atuam na área e se destacam por apresentar

atributos marcantes, peculiares às mulheres. Flexibilidade, sensibilidade e habilidade para ouvir são algumas das características difíceis de serem encontradas nos homens que ocupam cargos técnicos. Claro que esta não é uma regra, mas de modo geral, por serem mais sociáveis e terem maior poder de diálogo, as mulheres também contam com maior potencial de liderança. Por todos esses motivos, podemos dizer que elas se tornaram peças-chave em áreas como à de consultoria, na qual é essencial construir uma ponte para a negociação entre cliente e projeto."([HUALLEM, 201?](#))

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Primeiramente, análise dos resultados de pesquisas anteriores que comprovem a porcentagem reduzida de profissionais femininos na área de T.I.. Logo, formulação e aplicação de questionários qualitativos e quantitativos nos alunos do Centro Universitário Senac.

6 CONCLUSÃO

A fim de obtermos a resposta para nosso questionamento inicial, elaboramos um questionário, para mulheres que estão cursando ensino superior, ou que já tenha cursado. O questionário foi disponibilizado em um grupo de uma universidade em uma rede social onde alunos se unem para discutir assuntos relacionados à vida universitária e afins. O questionário se baseava em 5 perguntas simples. Colaboraram com a pesquisa 25 mulheres de diferentes áreas de atuação.

Os resultados apontaram que 60% das participantes são do segmento de humanas, 24% eram de T.I. e os 16% restantes eram do segmento de biológicas.

Dos 76% que participaram da pesquisa e não eram da área de exatas, grande parte das respostas obtidas apontaram que o que mais desmotiva nessa área é a presença de muitas matérias que envolvem cálculos, geometria e afins, mostrando assim, o motivo que causa a ausência de mulheres nesta área, porém estudos como de Huallem e Landim mostram que, apesar da quantidade de mulheres neste seguimento ainda ser pequeno, esses números estão crescendo.

REFERÊNCIAS

A difícil missão de ser mulher no mercado de TI. 201? <<http://www.uolhost.uol.com.br/academia/noticias/tecnologia/2015/08/25/a-dificil-missao-de-ser-mulher-no-mercado-de-ti.html#rmcl>>. Acesso em: 2016 - 05 - 03. Nenhuma citação no texto.

FELITTI, G. *Por que há menos mulheres no setor de tecnologia?* 2015. <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Dilemas/noticia/2015/08/por-que-ha-menos-mulheres-no-setor-de-tecnologia.html>>. Acesso em: 2016 - 05 - 03. Nenhuma citação no texto.

FERREIRA, V. "quando as mulheres eram computadoras--reflexões em torno das variações da feminização da programação em informática. *O Longo Caminho das Mulheres: Feminismos-80 Anos Depois*, 2007. Acesso em: 2016 - 05 - 03. Nenhuma citação no texto.

GÜRER, D. Pioneering women in computer science. *ACM SIGCSE Bulletin*, ACM, v. 34, n. 2, p. 175–180, 2002. Acesso em: 2016 - 05 - 03. Nenhuma citação no texto.

HUALLEM, D. *Mulheres na TI: um bem escasso e precioso*. 201? <http://www.catho.com.br/cursos/mulheres_na_ti_um_bem_escasso_e_precioso>. Acesso em: 2016 - 05 - 10. Citado na página 8.

LANDIM, W. *As mulheres de TI*. 2015. Acesso em: 2016 - 05 - 07. Citado na página 7.

TURNER, S. V.; BERNT, P. W.; PECORA, N. Why women choose information technology careers: Educational, social, and familial influences. ERIC, 2002. Acesso em: 2016 - 05 - 03. Nenhuma citação no texto.